

## RELATÓRIO DE MERCADO DE CITRUS: *LARANJA*

Setembro de 2008

- *Mercado Internacional*

O Brasil e os Estados Unidos dominam a produção mundial de laranja *in natura*, respondendo por mais de 50% da oferta anual do produto, que alcançou 45,6 milhões de toneladas na safra 2006/2007 ou 1.117 milhões de caixas de 40,8 kg. Até essa safra, o Brasil vinha melhorando a sua participação relativa nesse mercado e a produção norte-americana recuando de forma significativa. Enquanto a produção brasileira de laranja sustentou um pequeno incremento de 6,6% entre as safras de 1999/2000 e 2006/2007, a produção dos Estados Unidos contabilizou um declínio de 42,0% no mesmo período. Esses dados significaram, em termos de caixas de 40,8 kg, uma elevação do saldo da produção brasileira, entre as safras de 1999/2000 e de 2006/2007, de 420 milhões de caixas para 448 milhões, e uma queda da produção norte-americana de um patamar de 291 milhões para uma oferta de 169 milhões de caixas.

Nas estimativas para a safra 2007/2008, no entanto, a produção brasileira registra uma retração de 13% em relação à safra anterior, ao passo que a dos Estados Unidos contabiliza um incremento de 34%. A queda da oferta brasileira está associada à irregularidade climática, ao desgaste dos pomares após grandes colheitas nos últimos anos e, principalmente, aos reduzidos investimentos que vêm sendo destinados à citricultura. Têm sido recorrentes as queixas dos citricultores paulistas aos preços relativamente baixos que a indústria de suco vem pagando pelo insumo, frente à elevação dos preços internacionais do suco e dos custos de produção e de oportunidade que a citricultura vem enfrentando nos últimos anos. O resultado é que alguns produtores têm migrado para outras culturas (como a de cana-de-açúcar) ou simplesmente não investido nos pomares existentes.

Já a recuperação da produção norte-americana é sintoma de que os fenômenos que vinham afetando a produção naquele país estão perdendo força. Os referidos fenômenos, de ordem natural e econômica, abateram a produção da Flórida, principal estado produtor dos Estados Unidos, notadamente nas safras de 2004/2005 a 2006/2007. De um lado, a seqüência de furacões nos últimos anos reduziu a área dos pomares da Flórida; de outro, a especulação imobiliária encareceu a terra, incentivando a venda de áreas tradicionais da citricultura para a instalação de condomínios fechados. O encarecimento da mão-de-obra e os problemas fitossanitários de difícil controle também contribuíram para reduzir a produção norte-americana de um modo geral. Com a queda dos preços imobiliários mais recentemente e a situação climática favorável, ausência de furacões e chuvas antecipadas logo após estiagem, as estatísticas de produção de laranjas na Flórida são bastante otimistas nessa última safra.

As estimativas para a safra 2008/2009 ainda não foram divulgadas pelo USDA, mas analistas do segmento apostam em algum recuo da produção e afirmam que o Departamento de Agricultura norte-americano só se sentirá confortável para divulgar

uma projeção em outubro, quando forem iniciados os inventários dos pomares da Flórida. Já no caso da produção brasileira, as expectativas são menos controversas, uma vez que os problemas econômicos que vêm afetando a produção do estado de São Paulo – principal estado produtor do país – não demonstram tendência de reversão.

Apesar de grande produtor, o Brasil não figura entre os mais importantes exportadores de laranja *in natura*. Nessa seara, os Estados Unidos e a África do Sul são os maiores *players* internacionais. Como a contabilidade da África do Sul inclui laranjas e tangerinas, a importância relativa das vendas desse país no conjunto das vendas internacionais chegou a 35% nas estimativas para a safra 2007/2008. Na União Européia, os países mediterrâneos são os principais exportadores, em especial Espanha e Itália.

Entre os importadores, os 27 países da União Européia são os principais compradores internacionais, respondendo por 42% das importações estimadas para a safra 2007/2008, seguidos pela Rússia, com 21%. Os Estados Unidos, por sua vez, participam com um percentual relativamente pequeno (3%) nessas compras internacionais.<sup>1</sup>

A *commodity* dessa cadeia produtiva, no entanto, não é a laranja *in natura*, mas o suco de laranja ou, mais especificamente, o concentrado congelado de suco de laranja (Frozen Concentrated Orange Juice - FCOJ).<sup>2</sup> Como a fruta é o principal insumo desse mercado, o Brasil e os Estados Unidos aparecem de novo como os mais importantes produtores mundiais, respondendo, juntos, por quase 90% da produção global. Na estimativa para a safra 2007/2008, a produção mundial chegou a 2,26 milhões de toneladas de suco, volume inferior aos registrados nas safras anteriores, com exceção da contabilizada em 2004/2005, de 2,12 milhões de toneladas.

Esse recuo na produção mundial de suco de laranja é reflexo dos problemas na citricultura do Brasil e dos Estados Unidos observados para os últimos anos. Na estimativa para 2007/2008, a produção de suco de laranja no Brasil (que também inclui uma pequena produção de suco de tangerina) continua a representar mais da metade da produção mundial da *commodity*. Não obstante, registra um decréscimo em relação às duas safras anteriores e uma perda de *market-share*, uma vez que o Brasil respondia por mais de 60% da produção global: 63,2% em 2005/2006 e 61,5% em 2006/2007. Nos Estados Unidos, por outro lado, a produção de suco de laranja apresentou incremento de 24,4%, saindo de 634 mil toneladas em 2006/2007 para atingir 789 mil toneladas em 2007/2008. Apesar dessa melhoria, consequência direta da reanimação da citricultura, a produção norte-americana ainda não retornou ao patamar de 1999/2000, quando se registrava uma oferta de mais de um milhão de toneladas de suco.

Entre os principais países exportadores, o Brasil figura como o mais proeminente, posto que vem respondendo por mais de 80% das vendas internacionais de suco de laranja nos

---

<sup>1</sup> É importante notar que uma avaliação mais criteriosa da evolução desses compradores no comércio mundial esbarra-se na ausência de séries históricas mais longas do mercado completo de laranja. Apenas no relatório de julho de 2008, o USDA (principal responsável pela sistematização de informações desse mercado) passou a divulgar informações sobre a Rússia, Canadá, Ucrânia, Hong Kong e valores consolidados dos 27 países da União Européia.

<sup>2</sup> O produto padronizado e negociado nas bolsas de valores é o FCOJ a 65° Brix. O Brix indica a medida total de sólidos solúveis no produto. No caso, indica o percentual de açúcares presente no suco.

últimos anos. Isso ocorre porque a parcela mais relevante da produção brasileira é toda destinada às exportações, restando um percentual relativamente pequeno para consumo interno. Para 2007/2008, estima-se que o Brasil produza 1,19 milhão de toneladas de suco e exporte 1,23 milhão de toneladas. Esse descompasso só é possível porque o nível de estoques do país deverá decrescer 74 mil toneladas e o mercado interno não absorverá mais que 34 mil toneladas.

Isoladamente como país, os Estados Unidos destacam-se nas importações da *commodity*. Trata-se do país que mais compra suco de laranja no mercado internacional, respondendo, em 2007/2008, por 23% das importações realizadas, ou 273 mil toneladas. Em bloco, no entanto, a União Européia responde 55% dessas compras internacionais na última safra, ou 670 mil toneladas. Cabe salientar que os países da União Européia e os Estados Unidos conformam os principais mercados consumidores do suco de laranja. Em 2007/2008, prevê-se que esses mercados respondam por mais de 80% do consumo mundial.

Devido à queda na produção do suco de laranja, o estoque final do produto vem caindo ano a ano. Na safra 2007/2008, a elevação dos estoques norte-americanos não deverá ser suficiente para eliminar os efeitos da queda dos estoques brasileiros. Essa queda provocou elevação importante no preço da *commodity* na Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque. A libra-peso do produto, cotado abaixo de US\$ 1,00 de 1999 até meados de 2005,<sup>3</sup> iniciou um movimento de ascensão ao longo de 2006 e 2007, fazendo com que a cotação batesse na casa dos US\$ 2,00. A partir de meados de 2007, os preços recuaram, mas não retornaram aos valores mais baixos vigentes até 2005.

Em termos conjunturais, as oscilações diárias da *commodity* no mercado nova-iorquino respondem diretamente às expectativas de novos furacões abaterem os pomares da Flórida e dificultarem o fornecimento do insumo às indústrias de suco de laranja. O risco de uma tempestade transformar-se em furacão eleva o preço da libra-peso do suco, ao passo que a dissipação das nuvens permitem redução das cotações.

**Tabela 1: Produção mundial de laranja**

País	1999/2000(1)		2005/2006(2)		2006/2007(2)		2007/2008(2)P	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Brasil	17.136	35,5	17.993	45,4	18.278	40,1	15.912	35,1
Estados Unidos	11.875	24,6	8.196	20,7	6.885	15,1	9.237	20,4
China	3.236	6,7	4.450	11,2	4.800	10,5	5.450	12,0
México	3.385	7,0	4.157	10,5	4.000	8,8	4.000	8,8
UE - 27	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	6.486	14,2	5.999	13,2
<b>Total</b>	<b>48.286</b>	<b>100,0</b>	<b>39.659</b>	<b>100,0</b>	<b>45.573</b>	<b>100,0</b>	<b>45.330</b>	<b>100,0</b>

Fonte: (1) Agriannual 2008; (2) USDA (dados atualizados em 24/07/2008)

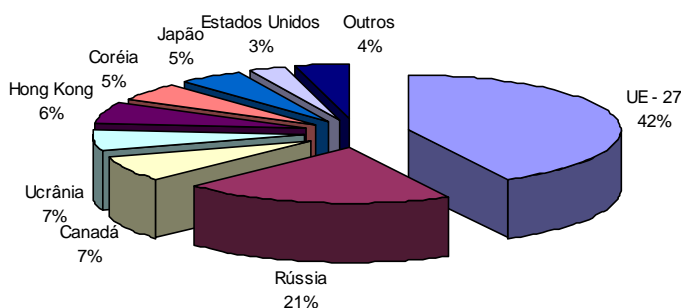
<sup>3</sup> No seu patamar mais baixo, a libra-peso do suco de laranja chegou a 57 centavos de dólar.

**Tabela 2: Exportações de laranja**

País	1999/2000(1)		2005/2006(2)		2006/2007(2)		2007/2008(2)P	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Estados Unidos	519	12,9	543	25,2	324	13,0	575	21,9
África do Sul	559	13,9	732	34,0	934	37,4	920	35,0
Marrocos	298	7,4	233	10,8	238	9,5	210	8,0
Turquia	102	2,5	205	9,5	178	7,1	180	6,9
Argentina	n.d.	n.d.	180	8,3	200	8,0	180	6,9
UE - 27	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	260	10,4	250	9,5
<b>Total</b>	<b>4.025</b>	<b>100,0</b>	<b>2.156</b>	<b>100,0</b>	<b>2.494</b>	<b>100,0</b>	<b>2.626</b>	<b>100,0</b>

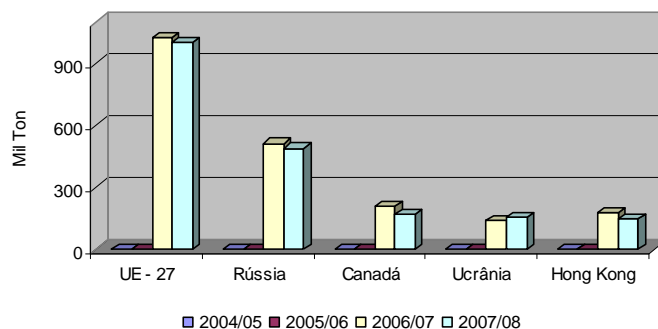
Fonte: (1) Agriflora 2008; (2) USDA (dados atualizados em 24/07/2008)

Obs: Dados da África do Sul incluem tangerina.



**Gráfico 1: Principais importadores de laranja – 2007/2008**

Fonte: USDA (dados atualizados em 24/07/2008)



**Gráfico 2: Evolução das importações de laranja – 2005 / 2008**

Fonte: USDA (dados atualizados em 24/07/2008)

**Tabela 3: Produção mundial de suco de laranja (65° Brix)**

País	1999/2000(1)		2005/2006(2)		2006/2007(2)		2007/2008(2)P	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Brasil	1.197	46,8	1.440	63,2	1.480	61,5	1.186	52,5
Estados Unidos	1.062	41,5	703	30,8	634	26,4	789	34,9
México	41	1,6	57	2,5	59	2,5	58	2,6
UE - 27	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	152	6,3	147	6,5
<b>Total</b>	<b>2.556</b>	<b>100,0</b>	<b>2.280</b>	<b>100,0</b>	<b>2.405</b>	<b>100,0</b>	<b>2.261</b>	<b>100,0</b>

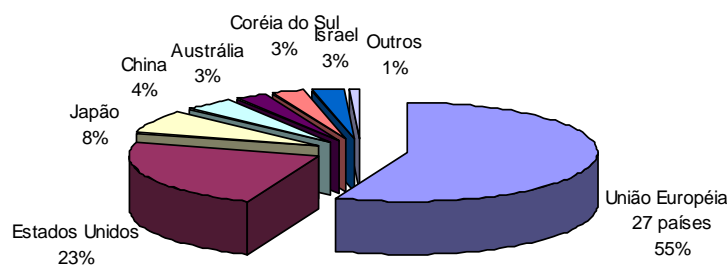
Fonte: (1) Agriflora 2008; (2) USDA (dados atualizados em 24/07/2008)

Obs: Dados do Brasil incluem pequena produção de suco de tangerina.

**Tabela 4: Exportações de suco de laranja (65° Brix)**

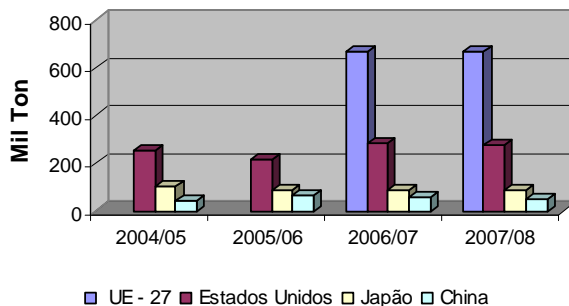
País	1999/2000(1)		2005/2006(2)		2006/2007(2)		2007/2008(2)P	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Brasil	1.265	78,5	1.415	88,3	1.310	87,3	1.226	86,3
Estados Unidos	104	6,5	98	6,1	87	5,8	100	7,0
México	38	2,4	53	3,3	53	3,5	53	3,7
Israel	62	3,8	15	0,9	17	1,1	16	1,1
UE - 27	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	14	0,9	10	0,7
<b>Total</b>	<b>1.612</b>	<b>100,0</b>	<b>1.602</b>	<b>100,0</b>	<b>1.500</b>	<b>100,0</b>	<b>1.420</b>	<b>100,0</b>

Fonte: (1) Agrianual 2008; (2) USDA (dados atualizados em 24/07/2008)



**Gráfico 3: Principais importadores de suco laranja – 2007/2008**

Fonte: USDA (dados atualizados em 24/07/2008)



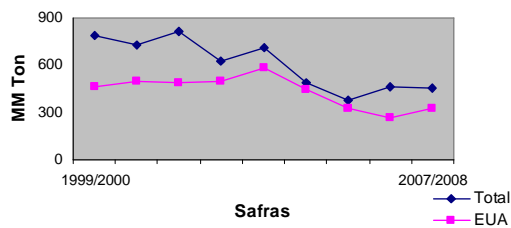
**Gráfico 4: Evolução das importações de suco de laranja – 2005 / 2008**

Fonte: USDA (dados atualizados em 24/07/2008)

**Tabela 5: Estoque final de suco de laranja (65° Brix)**

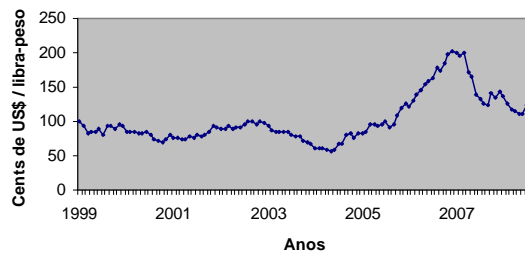
País	1999/2000 (1)		2005/2006(2)		2006/2007(2)		2007/2008(2)P	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Estados Unidos	459	58,5	326	86,9	270	57,8	327	72,2
Brasil	263	33,5	15	4,0	154	33,0	80	17,7
Japão	10	1,3	17	4,5	17	3,6	17	3,8
Outros	38	6,8	17	4,5	26	5,6	29	6,4
<b>Total</b>	<b>785</b>	<b>100,0</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>	<b>467</b>	<b>100,0</b>	<b>453</b>	<b>100,0</b>

Fonte: (1) Agrianual 2008; (2) USDA (dados atualizados em 24/07/2008)



**Gráfico 5: Evolução do estoque final de suco de laranja – 1999/2007**

Fonte: Agriannual 2008 (safras iniciais); USDA (safras pós 2003/2004, dados de 24/07/2008)



**Gráfico 6: Evolução do preço do suco de laranja em Nova Iorque – 1999/2008**

Fonte: Agriannual 2008; Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque (a partir de abril de 2007)

- Mercado Nacional

A produção brasileira de laranja esteve situada na casa dos 18 milhões de toneladas entre 2004 e 2006, com a cultura localizada no estado de São Paulo respondendo por cerca de 80% da oferta nacional. O segundo estado mais importante nessa produção, a Bahia, foi responsável por apenas 5% dos 18 milhões de toneladas de 2006, equivalentes a 917 mil toneladas. Em termos de valor da produção, o estado paulista também respondeu por 80% dos R\$ 5,3 bilhões da renda que essa cultura gerou em 2006. A Bahia, por sua vez, já não foi o segundo estado mais relevante, uma vez que a sua produção ficou cotada em R\$ 183 milhões, ou 3,4% do valor gerado nacionalmente. A laranja proveniente de Minas Gerais, mais valorizada que a mercadoria baiana, fez com que o estado mineiro assumisse o posto de segundo estado no país no que se refere ao valor da produção dessa citricultura.

Para a safra 2007/2008, as estimativas do USDA, conforme visto acima, são de queda da quantidade produzida no país, o que fará com que o volume de laranja ofertado no Brasil fique na casa dos 16 milhões de toneladas. Tal recuo da oferta nacional relaciona-se à redução da área plantada em São Paulo que tem registrado encolhimento, além dos problemas fitossanitários, notadamente o *greening* – uma doença com grande poder destrutivo (além dessa doença, os citricultores ainda se deparam com o cancro cítrico e a clorose variegada dos citrus – CVC).

Os citricultores argumentam que o custo de produção da laranja vem aumentando com as dificuldades provenientes do controle dessas doenças, que dizimam pomares e exigem mais cuidados, e que os preços do produto são relativamente baixos devido ao grande poder que a indústria concentrada de suco de laranja se dispõe a pagar. De acordo com o censo citrícola da Fundecitrus, desde 1995, mais da metade dos produtores saiu da atividade, em especial em São Paulo e no Triângulo Mineiro, fazendo com que o número de citricultores no país caísse de 23 mil em 1995 para perto de 10 mil em 2005 (FNP, 2007).

A queda da produção só não foi maior com a saída dos produtores desse segmento porque os maiores pomares permaneceram e parte da produção vem sendo realizada atualmente pelas próprias indústrias, que buscam verticalizar a produção. A Cutrale, por exemplo, a maior produtora e exportadora de suco de laranja do Brasil e do mundo,

mantém algumas fazendas além das suas fábricas. Estimativas do setor são de que a produção das próprias indústrias, acrescida da dos fornecedores com contratos de longo prazo (acima de 15 anos), alcance rapidamente uma parcela significativa (cerca de 1/3) do volume de frutas esmagadas anualmente (FNP, 2007).

Em função do fato de os produtores remanescentes serem os maiores, os pomares que se mantêm são exatamente aqueles onde a produtividade já é maior, por conta do emprego de mais tecnologia, adensamento e irrigação. Essa situação deverá fazer com que a produtividade da citricultura paulista eleve-se ainda mais frente à produção de outros estados brasileiros. Cabe registrar que a produtividade média de São Paulo só é menor que a produtividade média da citricultura paranaense (que tem uma representatividade muito baixa na citricultura nacional), e muito maior que as médias dos estados da Bahia e Sergipe, respectivamente segundo e terceiro maiores produtores de laranja do país.

Em São Paulo, a produção de laranja concentra-se espacialmente nas microrregiões de Araraquara e São José do Rio Preto. Apenas essas duas microrregiões respondem por quase 30% da produção paulista, o que significa perto de 1/4 da produção brasileira de 2006.

A maior parte dessa produção destina-se à indústria de suco de laranja, que esmaga aproximadamente 10 toneladas de laranja para produzir cada tonelada de suco.<sup>4</sup> Cerca de 80% dessa produção dirige-se ao mercado externo, sendo 95% das exportações totais de laranja, entre *in natura* e processada, realizada a partir do estado de São Paulo. Em 2007, as exportações de laranja, *in natura* e processada, alcançaram US\$ 2.271 milhões, equivalentes a 1,4% das exportações brasileiras. No acumulado até agosto de 2008, as exportações de laranja foram de US\$ 1.326 milhões, 1,0% do total vendido externamente. Desse valor exportado, 62% correspondem ao suco de laranja congelado (FCOJ). Se anualizado o valor até então exportado de FCOJ, o Brasil não obterá a mesma receita auferida em 2007 com esse produto: tanto em volume quanto em valor, as exportações de FCOJ encontram-se proporcionalmente inferiores em 2008 aos comercializados em 2007.

Certamente a principal explicação para esse fato está na oferta de laranja na Flórida e na queda da produção paulista. Os preços relativamente baixos para a laranja pagos pela indústria<sup>5</sup>, em face ao aumento dos custos de produção, têm tornado atraentes as alternativas oferecidas ao agricultor pelo setor sucroalcooleiro e o manejo da silvicultura. A queixa dos citricultores é que os preços do produto não acompanham o cenário internacional, ficando as margens de ganhos retidas pela indústria de suco. A estratégia que as indústrias paulistas têm encontrado para amenizar a redução da oferta de frutas é a aquisição em outros estados, notadamente Bahia e Sergipe. Mesmo enfrentando custos de transporte mais elevados, as compras de citrus no Nordeste têm sido viabilizadas pelo fato de os preços nessa região serem inferiores aos praticados em São Paulo. Tal estratégia tem problematizado a indústria nordestina, particularmente a baiana.

---

<sup>4</sup> Estimativa calculada a partir de informações divulgadas sobre volume de laranja processado e quantidade de suco de laranja produzida, em Notícias Agrícolas (2007).

<sup>5</sup> É importante notar que os preços da laranja sofrem flutuações bastante evidentes no ano, de acordo com a sazonalidade da produção: os preços caem nos meses de abril a julho, período da safra, e voltam a se elevar entre novembro de janeiro, na entressafra.

**Tabela 6 : Produção de laranja no Brasil**

Unidades da Federação	2003		2004		2005		2006	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Brasil	16.918	100,0	18.314	100,0	17.853	100,0	18.032	100,0
São Paulo	13.347	78,9	14.718	80,4	14.366	80,5	14.367	79,7
Bahia	772	4,6	795	4,3	802	4,5	917	5,1
Sergipe	691	4,1	737	4,0	739	4,1	753	4,2
Minas Gerais	666	3,9	591	3,2	578	3,2	573	3,2
Paraná	349	2,1	398	2,2	375	2,1	408	2,3

Fonte: PAM / IBGE

**Tabela 7: Valor da produção de laranja no Brasil**

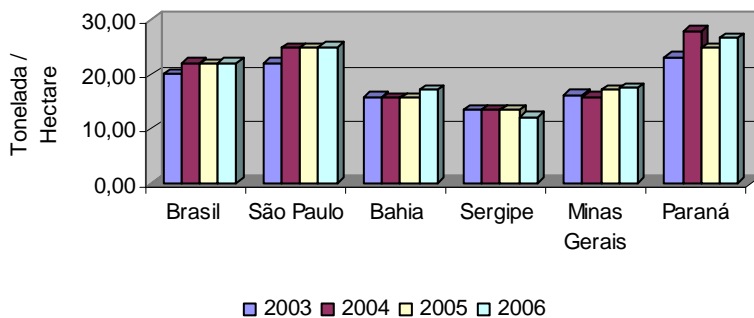
Unidades da Federação	2003		2004		2005		2006	
	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%
Brasil	4.210	100,0	4.307	100,0	4.018	100,0	5.346	100,0
São Paulo	3.269	77,7	3.474	80,7	3.053	76,0	4.246	79,4
Bahia	126	3,0	137	3,2	174	4,3	183	3,4
Sergipe	132	3,1	73	1,7	131	3,2	191	3,6
Minas Gerais	226	5,4	221	5,1	266	6,6	236	4,4
Paraná	114	2,7	81	1,9	65	1,6	81	1,5

Fonte: PAM / IBGE

**Tabela 8: Área plantada de laranja no Brasil**

Unidades da Federação	2003		2004		2005		2006	
	Mil Ha	%	Mil Ha	%	Mil Ha	%	Mil Ha	%
Brasil	837	100,0	824	100,0	806	100,0	813	100,0
São Paulo	600	71,7	588	71,4	575	71,2	572	70,3
Bahia	48	5,8	50	6,1	51	6,3	54	6,6
Sergipe	51	6,1	55	6,7	55	6,8	62	7,6
Minas Gerais	41	4,9	37	4,5	34	4,2	33	4,0
Paraná	15	1,8	14	1,7	15	1,9	15	1,9

Fonte: PAM / IBGE



**Gráfico 7: Produtividade da citricultura brasileira - 2003 / 2006**

Fonte: PAM / IBGE



**Tabela 9: Produção de laranja em São Paulo**

Microregião Geográfica	2003		2004		2005		2006	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
São Paulo	13.347	100,0	14.718	100,0	14.366	100,0	14.367	100,0
Araraquara	2.394	17,9	2.668	18,1	2.606	18,1	2.560	17,8
São José do Rio Preto	1.208	9,0	1.497	10,2	1.602	11,1	1.504	10,5
Jaboticabal	1.201	9,0	1.203	8,2	1.023	7,1	1.092	7,6
Pirassununga	868	6,5	954	6,5	976	6,8	964	6,7
Moji Mirim	712	5,3	867	5,9	864	6,0	864	6,0

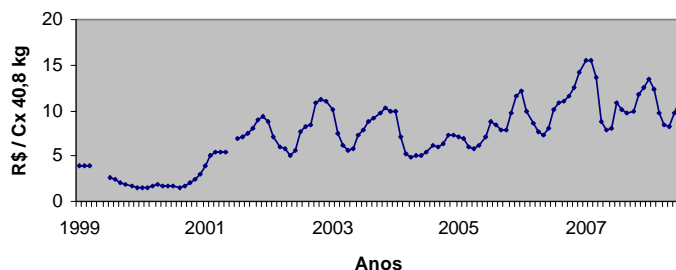
Fonte: PAM / IBGE

**Tabela 10: Exportações brasileiras de laranja *in natura* e processada**

Produto	2005		2006		2007		2008*	
	US\$ mil FOB	Peso Liq. (Ton)	US\$ mil FOB	Peso Liq. (Ton)	US\$ mil FOB	Peso Liq. (Ton)	US\$ mil FOB	Peso Liq. (Ton)
Laranja (NCM 0805.10.00)	8.964	30.654	16.477	50.141	18.722	49.749	14.878	30.114
Suco laranja congelado (NCM 2009.11.00)	796.132	1.059.074	1.043.142	972.750	1.542.603	976.364	826.255	562.657
Suco laranja não congelado (NCM 2009.12.00)	113.841	457.272	156.781	564.341	221.040	795.278	171.331	563.723
Outros (NCM 2009.19.00)	200.527	261.254	268.826	234.951	488.147	294.563	313.574	185.053
Total	1.119.465	-	1.485.225	-	2.270.511	-	1.326.038	-

\* Até agosto de 2008

Fonte: MDIC / SECEX. Dados coletados em 10/09/2008



**Gráfico 8: Evolução dos preços da laranja no mercado de São**

Fonte: CEPEA / ESALQ

- Mercado Baiano

A produção baiana de laranja corresponde a apenas 5,1% da nacional, ainda que a Bahia detenha 6,6% da área plantada com laranja no país em 2006. Essa produção concentra-se na sub-região nordeste do estado ou, mais especificamente, nos territórios de identidade Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte e Recôncavo. Cinco municípios baianos – Rio Real, Itapicuru, Inhampube, Cruz das Almas e Sapeaçu - respondem por 75% da produção e 73% da área cultivada com laranjas na Bahia. Isoladamente, Rio Real se responsabiliza por 50% de toda a produção do estado e 43% da área plantada.

A produtividade média dos pomares de laranja na Bahia, apesar de mais baixa que as médias paulista e brasileira, elevou-se em 2006, ainda que não tenha conseguido atingir o patamar nacional. Em Rio Real, essa produtividade aumentou de 15 para 20 toneladas por mil hectares entre 2005 e 2006, mas a média brasileira foi de 22,17, e a paulista, de 25,13 toneladas por mil hectares.

Um dos fatores que certamente concorrem para explicar esse fenômeno da produtividade média mais baixa é o fato de a produção de Rio Real ser majoritariamente (cerca de 70%) realizada por pequenos produtores, com terras de, no máximo, cinco hectares.<sup>6</sup>

Mais recentemente, outra situação que tem deixado grande parte dos citricultores baianos em dificuldades é a elevação do preço do adubo.<sup>7</sup> Por outro lado, alguns produtores têm procurado diferenciar a produção com o cultivo orgânico da laranja. Esses produtores recebem certificado como produtor orgânico de citrus e obtêm preços mais elevados pelo produto. Por meio da parceria entre a Central de Associações da Região Norte (Cealnor) e a indústria de sucos Trop Fruit do Nordeste (situada em Estância, no estado de Sergipe), a produção orgânica realizada na Bahia consegue ser exportada para os mercados que demandam esse tipo de mercadoria.<sup>8</sup>

Na Bahia, apenas duas empresas processam a laranja e exportam o concentrado: a CCB Companhia de Cítricos do Brasil (Cajuba) e a Utiara Agroindústria e Comércio (Utiara). A Cajuba está no mercado de processamento de frutas desde 1973 e mantém fazendas para produção própria de caju, manga, maracujá, acerola e goiaba. Com a laranja, a empresa prepara suco concentrado para exportação, e suco em embalagem tipo longa vida pronto para consumo final. Já a Utiara está localizada em São Gonçalo dos Campos, em ponto equidistante entre os municípios produtores de citrus e o porto de Salvador. Assim como a Cajuba, a Utiara trabalha com processamento de várias frutas, não apenas com a laranja. Mantém fazendas com a produção de frutas tropicais e adquire a laranja de pequenos produtores independentes em Rio Real e entorno.

As exportações baianas de FCOJ nos últimos anos mantiveram-se na casa dos US\$ 2 milhões, com valores por tonelada crescentes entre 2005 e 2007. Em 2005, uma tonelada foi exportada ao preço médio de US\$ 0,77, enquanto que, em 2007, a tonelada

---

<sup>6</sup> A debilidade dessa produção pode ser observada através da impossibilidade de muitos produtores contraírem novos empréstimos, em função de histórico de débitos anteriores não quitados. Informações retiradas de Rodrigues (2008a).

<sup>7</sup> Idem.

<sup>8</sup> Rodrigues (2008b).

esteve na média de US\$ 2,13. Até agosto de 2008, no entanto, as exportações baianas não passaram de US\$ 375 mil, sendo a tonelada vendida a um preço médio de US\$ 1,75.

Questionadas sobre o baixo volume exportado em 2008 e sobre as perspectivas de vendas ainda no ano, as duas empresas exportadoras de FCOJ da Bahia afirmaram que vivem momentos de grandes dificuldades devido à concorrência com as empresas paulistas. Com a menor oferta de laranjas no estado de São Paulo, as processadoras paulistas têm se abastecido com a produção da Bahia e Sergipe, oferecendo um preço mais vantajoso ao produtor que o pago pela indústria local. De fato, em alguns momentos de 2008, os preços da tonelada de laranja na praça de Rio Real, geralmente inferior ao praticado no mercado de São Paulo, conseguiu emparelhar ao preço paulista. Esses preços mais elevados não têm sido pagos pela indústria local, que afirmam não terem condições de arcar com custos tão elevados. Trata-se de uma situação que, se persistir por muito tempo, certamente afastará de forma mais definitiva os empreendimentos industriais baianos do segmento de laranja.

Do ponto de vista do produtor, por sua vez, a situação momentânea, aparentemente menos problemática, posto que os preços atuais estejam mais elevados que os níveis históricos, acaba não sendo tão simples também. Em primeiro lugar, porque a interrupção do processamento de laranja pelas indústrias baianas coloca os produtores em posição vulnerável, à espera de compras por parte das empresas paulistas, o que não vem ocorrendo com periodicidade regular. Em segundo, porque o deslocamento da dependência dos produtores locais de um número restrito de empresas situadas na Bahia para outro conjunto restrito de empresas paulistas não se limita a uma mudança de mercados oligopsônicos, aos quais os produtores se subordinam. O setor industrial de processamento de laranja de São Paulo tem um poder de barganha muito maior que o da Bahia, além de, uma vez efetivada a saída de empresas baianas do mercado, vir a se beneficiar de uma situação mais confortável sem os incômodos da concorrência. Com esse cenário, a citricultura baiana, que vinha crescendo nos últimos anos, poderá sofrer sérios prejuízos, caso apenas as leis de mercado vigorem.

**Tabela 11: Produção de laranja na Bahia**

Municípios	2003		2004		2005		2006	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Bahia	772	100,0	795	100,0	802	100,0	917	100,0
Rio Real	300	38,9	315	39,6	315	39,3	460	50,2
Itapicuru	93	12,0	96	12,1	96	12,0	105	11,5
Inhambupe	64	8,3	64	8,1	64	8,0	64	7,0
Cruz das Almas	47	6,1	47	5,9	47	5,9	36	3,9
Sapeaçu	39	5,1	39	4,9	39	4,9	30	3,3

Fonte: PAM / IBGE

Tabela 12: Valor da produção de laranja na Bahia

Municípios	2003		2004		2005		2006	
	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%
Bahia	126	100,0	137	100,0	174	100,0	183	100,0
Rio Real	50	39,2	47	34,4	57	32,6	91	49,4
Itapicuru	15	11,8	16	11,9	19	11,0	21	11,5
Inhambupe	9	7,4	8	6,1	10	5,5	10	5,6
Cruz das Almas	6	4,8	11	7,9	21	11,9	7	3,8
Sapeaçu	5	4,0	9	6,6	15	8,8	6	3,2

Fonte: PAM / IBGE

Tabela 13: Área plantada de laranja na Bahia

Municípios	2003		2004		2005		2006	
	Mil Ha	%	Mil Ha	%	Mil Ha	%	Mil Ha	%
Bahia	48.304	100,0	50.336	100,0	50.680	100,0	53.519	100,0
Rio Real	20.000	41,4	21.000	41,7	21.000	41,4	23.000	43,0
Itapicuru	6.200	12,8	6.400	12,7	6.400	12,6	7.000	13,1
Inhambupe	5.350	11,1	5.350	10,6	5.350	10,6	5.350	10,0
Cruz das Almas	1.959	4,1	1.959	3,9	1.959	3,9	1.970	3,7
Sapeaçu	1.638	3,4	1.638	3,3	1.642	3,2	1.645	3,1

Fonte: PAM / IBGE

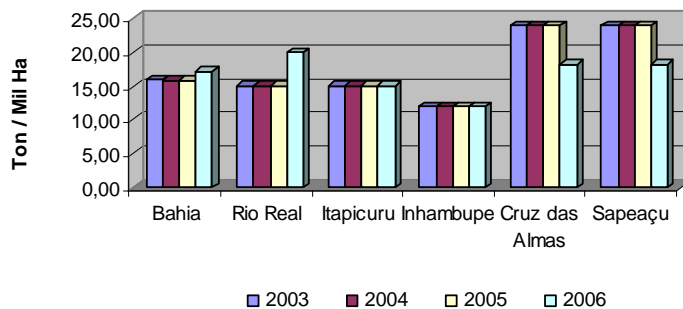


Gráfico 9: Produtividade da citricultura baiana - 2003 / 2006

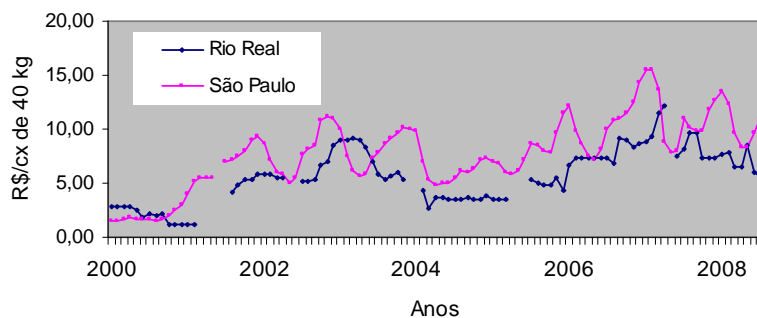
Fonte: PAM / IBGE

Tabela 14: Exportações baianas de laranja in natura e processada

Produto	2005		2006		2007		2008*	
	US\$ FOB	Peso Liq. (kg)	US\$ FOB	Peso Liq. (kg)	US\$ FOB	Peso Liq. (kg)	US\$ FOB	Peso Liq. (kg)
Laranja (NCM 0805.10.00)	0	0	0	0	27.662	67.380	0	0
Suco laranja congelado (NCM 2009.11.00)	2.009.185	2.609.165	2.132.782	1.569.131	2.115.385	989.786	374.737	213.840
Total	2.009.185		2.132.782		2.143.047		374.737	

\* Até agosto de 2008

Fonte: MDIC / SECEX. Dados coletados em 19/09/2008



**Gráfico 10: Evolução dos preços da laranja nos mercados de Rio Real e de São Paulo - 2000 / 2008**  
Fonte: CEPEA / ESALQ; SEAGRI / Bahia

Fontes:

BOSCO, João. Gerente de produção da CCB Companhia de Cítricos do Brasil (Cajuba). Entrevista por telefone concedida a A.M. Lima no dia 22/09/2008.

CARVALHO, Luiz – Diretor da Utiara Agroindústria e Comércio e Presidente do Sindicato das Indústrias de Congelados, Sorvetes e Sucos. Entrevista por telefone concedida a A.M. Lima no dia 22/09/2008.

**Citrus: World Markets and Trade.** Foreign Agricultural Service/USDA. Julho/2008. Disponível em: [www.fas.usda.gov](http://www.fas.usda.gov). Acesso em 01/09/2008.

*Florida citrus crop up.* **South Florida Business Journal.** 11/07/2008. Disponível em: <http://www.bizjournals.com/tampabay/stories/2008/07/07/daily66.html>. Acesso em 02/09/2008.

FNP. **Agrianual**, 2008, 2007 e 2006.

Influência da Flórida. **Valor Econômico.** Disponível em: [http://www.associtrus.com.br/?goto=ver\\_info&id=1350&eusou=noticias](http://www.associtrus.com.br/?goto=ver_info&id=1350&eusou=noticias). Acesso em 26/08/2008

LOPES, Fernando. Cutrale começa a produzir na Europa. **Valor Econômico.** Agronegócios. P. B11. 08/09/2008.

PITA, Cristina Santos. Frutos de melhor qualidade. **A Tarde Rural.** P. 7. 21/04/2008.

Preço do suco de laranja despensa em NY. **Valor Econômico.** Agronegócios. P. B11. 09/09/2008.

Preços no mercado externo já foram melhores. **Valor Econômico.** Agronegócios. P. B11. 08/09/2008.

Produção de laranja e suco cresce no Paraná. **Notícias Agrícolas.** De 05/12/2007. Disponível em <http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias.php?id=26353>. Acesso em 12/09/2008.

Risco de furacões volta a ditar o ritmo do mercado futuro de suco. **Valor Econômico.** Disponível em:

[http://www.associtrus.com.br/?goto=ver\\_info&id=1375&eusou=noticias](http://www.associtrus.com.br/?goto=ver_info&id=1375&eusou=noticias). Acesso em 26/08/2008.

RODRIGUES, Alean (2008a). Rio Real se destaca com as laranjas. **A Tarde Rural**. P. 4. 21/04/2008.

RODRIGUES, Alean (2008b). Orgânicos são exportados para Holanda. **A Tarde Rural**. P. 5. 21/04/2008

**Tendências do mercado de citros para 2008/2009**. Disponível em [http://www.associtrus.com.br/?goto=ver\\_info&id=1119&eusou=noticias](http://www.associtrus.com.br/?goto=ver_info&id=1119&eusou=noticias). Acesso em 22/08/2008.